

## ANÁLISE POSTURAL EM POLICIAIS MILITARES<sup>1</sup>

Elsiane Machado<sup>2</sup>

Glauca Renee Hilgemberg<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Polícia Militar é uma instituição de relevância na Sociedade, uma vez que de acordo com a Constituição Federal em seu artigo 144, § 5º, atribui à Polícia Militar o Policiamento Ostensivo e a Preservação da Ordem Pública. Para sua proteção os Policiais Militares estão entre os grupos que devem fazer uso de alguns Equipamentos de Proteção Individual (EPI), tais como o colete Balístico e o cinto de Guarnição. Esses EPIs, no entanto, podem contribuir para o desenvolvimento de alterações posturais. Além disso, a adoção de posturas inadequadas durante a sua jornada de trabalho, que pode variar de 6 a 24 horas, em conjunto com as situações de estresse físico e psicológico cotidianas agravam esse quadro (NETO, et al., 2014). Neste sentido, busca-se o conhecimento das causas dessas alterações que podem ser preveníveis e, então, melhorar a qualidade de vida do Policial Militar, além de reduzir o grande número de afastamento desses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar as principais queixas e alterações posturais apresentadas por Policiais Militares através de revisão integrativa de literatura. **METODOLOGIA:** A metodologia de revisão integrativa da literatura é um método investigativo em que há procura, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado. Neste estudo, foram adotados os seguintes tópicos: a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidado e na redução de custos e a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A metodologia é caracterizada por revisão de integrativa de literatura, com busca nas bases de dados virtuais Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, 2016 e 2020, a partir das seguintes palavras-chave: postura, lesões e Polícia. Como critérios de inclusão adotou-se estar disponível online de modo gratuito e na íntegra. Além disso, foram considerados apenas artigos que abordam sobre as principais lesões e o uso de materiais bélicos que podem influenciar nas alterações posturais de Policiais em seu resumo para a leitura integral. **DISCUSSÃO:** Foi realizada uma pesquisa através da revisão integrativa da literatura e baseada na experiência vivenciada pelos autores, foram utilizados 4 artigos sobre análise postural de Policiais Militares sendo eles: Capacidade para o trabalho e sua relação com desvios posturais de policiais da cidade de Santa Maria; Análise Eletromiográfica da sobrecarga postural causada pelo colete Balístico em profissionais da Segurança Pública; Análise postural em Policiais Militares da cidade de Cachoeira do Sul- RS e Possíveis causas de lesões em Policiais Militares. Brito e Daronco (2018) analisam se os possíveis desvios posturais apresentados afetam a capacidade para os trabalhos dos Policiais Militares. Foram avaliados 87 Policiais Militares por meio do Índice de capacidade para o trabalho e da ficha de avaliação postural. Os resultados obtidos foram desvios posturais, sendo que os locais com maior incidência foram: pés, joelho, coluna vertebral, ombro e cabeça. Observou-se também que os Policiais de Santa Maria- RS, apesar dos desvios posturais, não há perda funcional referida. Há, no entanto, a ressalva dos autores quanto a avaliação ser limitada ao curto prazo. Segundo Santos (2016), a resposta eletromiográfica nos músculos paravertebrais de Policiais Militares anterior e posterior à jornada de trabalho foi avaliada em uma amostra de 44 profissionais do Estado do Paraná. Além dessa coleta, o questionário Rolando Morris foi aplicado, esse é um instrumento de auto-avaliação e percepção de dificuldade de desempenhar

<sup>1</sup> Resumo referente a pesquisa Análise Postural de Policiais Militares do Curso de Fisioterapia – Uceff (2020).

<sup>2</sup> Aluna do curso de Fisioterapia UCEFF. E-mail: elsi\_ane@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora da UCEFF. E-mail: glauciarenee@uceff.edu.br.

atividades laborais e da vida diária. Com a pesquisa a autora identificou que a região lombar foi a região com maior incidência de queixas. Para policiais acima do 31 anos de idade, houve sugestão de que o peso do colete, o uso do cinto de guarnição e a postura sentada foram suficientes para diminuir a amplitude do sinal eletromiográfico. Após o estudo, a autora indicou que uma das possibilidades para diminuir desvios posturais seria a troca do coldre com arma no cinto para o coldre com arma na perna. Em relação ao estudo do Dias, Hentschke e Miguel (2017), uma pesquisa com 40 policiais em que o questionário aplicado tinha o intuito de verificar os níveis de dor, além coleta de imagens dos avaliados nos planos anterior, posterior e lateral. Após a pesquisa, os autores relataram que a região lombar é a mais acometida por dores, com importante associação com o sobrepeso. O estudo aponta também que mesmo PMs que trabalham no administrativo têm alterações no alinhamento postural, potencialmente por permanecerem muito tempo sentados. Para Teobaldo e Santos (2018), o fardamento e acessórios que o compõem podem levar a lesões em policiais Militares. Conclusões obtidas a partir de anamnese para avaliação das atividades de vida diária, e avaliação de alguns membros pelo banco de Wells. **CONCLUSÃO:** Após esse estudo, ficou notório que os Policiais Militares tem desalinhamento postural e que os materiais bélicos, como o Colete Balístico e o cinto de guarnição, além do elevado tempo dos Policiais na posição sentado podem influenciar nessas alterações. Estudos com o Colete Balístico e o cinto de guarnição evidenciaram que o uso constante desses equipamentos influenciam no desempenho da atividade Policial Militar, pois causa desconforto e fadiga ao longo do turno de serviço de um policial. Nos últimos anos, a Polícia Militar tem sido objeto de diversas investigações, porém ainda são escassos os estudos publicados, desta forma analisaremos outros artigos para que novos estudos sejam evidenciados para um melhor panorama do contexto ocupacional potencialmente patológico Postural desse militares.

**Palavras-chave:** Postura. Lesões. Policia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal 1988. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_144\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_144_.asp)>. Acesso em: 24 out. 2020.

BRITO, E. DARONCO, L.S.E. **Capacidade para o trabalho e sua relação com desvios posturais de Policiais da Cidade de Santa Maria- RS**. Revista Perspectiva: ciência e saúde, v.3, p. 98-107, 2018. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/147>>. Acesso em: 24 out. 2020.

DIAS, T.M. HENTSCHEKE, V.S. MIGUEL, F.M. **Análise postural em Policiais Militares da cidade de Cachoeira do Sul- RS**. Revista de iniciação Científica da Ulbra nº 15/2017.

MENDES, K.D.S. SILVEIRA, R.C.D.C.P; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 out. 2020.

NETO, ANTERO TAVARES et al. Lombalgia na Atividade Policial Militar: Análise da Prevalência, Repercussões Laborativas e Custo Indireto. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.2, p.365. 2014. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/336>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SANTOS, Michele Caroline dos. **Análise eletromiográfica da sobrecarga postural causada pelo colete balístico em profissionais de segurança pública**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

TEOBALDO, P.A.F. SANTOS, G.A.B. **Possíveis causas de lesões em Policiais Militares**. V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte - Universidade Federal de Lavras- MG, 2018.